



## Capital intelectual no ensino contábil: percepção de alunos em uma universidade de São Luís – MA

*Intellectual capital in accounting education: Students' Perceptions at a University in São Luís – MA*

Carina do Nascimento Cavalcante<sup>1</sup>; Suzanne Santos de Sousa<sup>2</sup>; Letícia Rodrigues Marques<sup>3</sup>; Andreia Mendonça da Silva Bastos<sup>4</sup>; Evílson Raimundo Braga Campos<sup>5</sup>

**RESUMO:** O capital intelectual tem se consolidado como recurso estratégico essencial para a criação de valor e a sustentabilidade organizacional, mas também desempenha papel central na formação acadêmica em Ciências Contábeis, ao integrar conhecimento técnico, capacidade analítica e estímulo à inovação. Este artigo teve como objetivo investigar a percepção de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade privada de São Luís – MA sobre a relevância do capital intelectual na sua formação profissional e no desenvolvimento de competências voltadas à prática contábil contemporânea. A pesquisa caracterizou-se como aplicada, de abordagem quantitativa e natureza descritiva, utilizando-se um questionário estruturado em escala Likert, aplicado a 57 estudantes. Os resultados apontaram que os discentes associam o capital intelectual, principalmente, à capacidade de inovar, ao desenvolvimento de novos conhecimentos e à otimização de processos organizacionais, reconhecendo sua importância para a formação de contadores capazes de atuar estrategicamente em diferentes contextos. Apesar desse reconhecimento, identificou-se a carência de maior aprofundamento acadêmico sobre a mensuração e a gestão de ativos intangíveis, evidenciando uma lacuna ainda presente na graduação em Ciências Contábeis em São Luís – MA. Reforçase, assim, a relevância de incorporar práticas de inovação e gestão do conhecimento ao ensino contábil, ampliando a integração entre teoria e prática, de modo a fortalecer a preparação dos futuros profissionais para uma realidade empresarial cada vez mais orientada à inovação e à sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Capital intelectual; Contabilidade; Educação contábil; Estratégia empresarial; Inovação.

**ABSTRACT:** Intellectual capital has been consolidated as a strategic resource essential for value creation and organizational sustainability, but it also plays a central role in accounting education by integrating technical knowledge, analytical skills, and the promotion of innovation. This article aimed to investigate the perception of Accounting students from a private university in São Luís – MA regarding the relevance of intellectual capital in their professional training and the development of competencies aligned with contemporary accounting practice. The research was characterized as applied, with a quantitative approach and descriptive nature, using a structured questionnaire on a Likert scale, applied to 57 students. The results indicated that students mainly associate intellectual capital with the capacity to innovate, the development of new knowledge, and the optimization of organizational processes, recognizing its importance in preparing accountants capable of acting strategically in different contexts. Despite this recognition, a lack of deeper academic engagement with the measurement and management of intangible assets was identified, revealing a gap still present in undergraduate Accounting programs in São Luís – MA. Thus, the relevance of incorporating innovation and knowledge management practices into accounting education is reinforced, expanding the integration between theory and practice and strengthening the preparation of future professionals for a business environment increasingly oriented toward innovation and sustainability.

**Keywords:** Intellectual capital; Accounting; Accounting education; Business strategy; Innovation.

<sup>1</sup> Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: [carinancavalcante@hotmail.com](mailto:carinancavalcante@hotmail.com)

<sup>2</sup> Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: [suzannesousa01@gmail.com](mailto:suzannesousa01@gmail.com)

<sup>3</sup> Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: [ana.batalha1101@gmail.com](mailto:ana.batalha1101@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: [andreamendonca24@gmail.com](mailto:andreamendonca24@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: [evilson.campos@ceuma.br](mailto:evilson.campos@ceuma.br)

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990, os estudos sobre ativos intangíveis ganharam visibilidade, acompanhando o avanço de metodologias de gestão estratégica que ampliaram a compreensão sobre o papel do conhecimento nos resultados empresariais (Kaplan; Norton, 2017, Mehralian *et al.*, 2020). Mais recentemente, pesquisas têm reforçado que o capital intelectual constitui elemento central para o desempenho organizacional, embora sua aplicação prática ainda se apresente como desafio em diferentes contextos (Bennert; Gomes, 2022).

A gestão eficaz desse ativo envolve a retenção de talentos, a disseminação de conhecimento e o estímulo à inovação, aspectos que se tornam cada vez mais relevantes diante das transformações digitais vivenciadas pelas organizações contábeis (Polidoro; Paula, 2022). Contudo, apesar dos avanços conceituais, a formação acadêmica em Ciências Contábeis ainda apresenta lacunas quanto ao tratamento do tema, seja pela predominância de conteúdos técnicos, seja pela ausência de maior integração com práticas de gestão do conhecimento (Rodrigues; Castro; Miranda, 2024; Araújo *et al.*, 2025).

Nesse cenário, torna-se essencial compreender como os futuros profissionais percebem o papel do capital intelectual em sua trajetória acadêmica e em sua preparação para a atuação no mercado. Tal perspectiva é especialmente relevante em regiões periféricas, como São Luís – MA, onde as condições institucionais e de mercado exigem contadores capazes de articular competências técnicas e capacidade de inovação.

Com base nessa problemática, este estudo busca responder à seguinte questão: como os estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade privada em São Luís – MA percebem o papel do capital intelectual em sua formação acadêmica e em sua futura atuação profissional? Para tanto, desenvolveu-se uma investigação de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e caráter descritivo, voltada à análise da percepção discente sobre a relevância do capital intelectual.

A importância da pesquisa manifesta-se em duas dimensões. No plano científico, contribui para preencher uma lacuna ainda pouco explorada na literatura nacional, ao examinar o ponto de vista discente sobre um conceito tradicionalmente associado à gestão organizacional. No plano prático, fornece subsídios para o aprimoramento dos currículos de Ciências Contábeis, ao demonstrar empiricamente que, embora a maioria dos estudantes associe o capital intelectual à inovação, há baixa percepção de suas demais dimensões — como mensuração de intangíveis, capital humano, estrutural e relacional —, confirmando a lacuna apontada na literatura nacional e internacional. Tal resultado evidencia a necessidade de maior integração entre teoria e prática no ensino contábil, de modo a preparar profissionais capazes de compreender e gerir o capital intelectual em toda a sua complexidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de capital intelectual (CI) consolidou-se nas últimas décadas como elemento central para a compreensão do valor das organizações em contextos competitivos (Gomes *et al.*, 2023). Trata-se de um recurso intangível relacionado a conhecimentos, informações e experiências que, quando adequadamente geridos, favorecem a inovação, a sustentabilidade e a geração de vantagem competitiva (Adam; Ferri; Hein, 2022). No campo contábil, esse ativo assume papel ainda mais relevante, dado que a profissão exige precisão técnica, visão analítica e capacidade de adaptação às transformações do ambiente organizacional e tecnológico (Lucas; Lucas, 2023).

Nas últimas duas décadas, a importância do CI ampliou-se em função do avanço da economia do conhecimento. Pesquisas recentes apontam que empresas que adotam práticas sistemáticas de gestão de ativos intangíveis alcançam desempenho superior, sobretudo em inovação e sustentabilidade (Adam; Ferri; Hein, 2022; Bennert; Gomes, 2022). Essa mudança confirma a transição de um modelo produtivo baseado em ativos tangíveis para outro fundamentado em recursos intangíveis e estratégicos. Para os futuros profissionais da contabilidade, compreender essa dinâmica torna-se essencial, uma vez que a prática contábil contemporânea exige competências ligadas à criação e à gestão de conhecimento.

O CI é amplamente reconhecido como composto por três dimensões interdependentes: capital humano, estrutural e relacional. O capital humano refere-se ao conhecimento, às competências, habilidades e atitudes dos indivíduos dentro das organizações, sendo considerado o núcleo mais dinâmico do CI por expressar a capacidade criativa e inovadora das pessoas (Hariyono; Narsa, 2024). No contexto contábil, Silva *et al.* (2020)

reforçam que a gestão do capital humano é essencial para a valorização profissional e para o fortalecimento da atuação dos escritórios de contabilidade.

O capital estrutural envolve processos, sistemas, bases de dados e rotinas organizacionais que possibilitam a difusão do conhecimento de forma estruturada (Polidoro; Paula, 2022). Em auditorias, por exemplo, Meng et al. (2024) demonstram que o capital estrutural pode ter impacto até maior que o humano, ao garantir qualidade e padronização nos serviços. Já o capital relacional diz respeito às conexões da organização com clientes, parceiros e a sociedade, sendo fundamental para a construção de reputação e para a criação de valor de longo prazo (Faria; Correa; Ziviani, 2023). Estudos recentes indicam que o capital relacional contribui para a competitividade tanto de grandes firmas quanto de micro e pequenas empresas (Clever, 2024; Hariyono; Narsa, 2024).

A integração equilibrada dessas três dimensões está associada ao fortalecimento da competitividade organizacional (Souza Junior; Correa, 2024). Entretanto, pesquisas revelam que profissionais e estudantes tendem a associar o CI principalmente à inovação e ao capital humano, relegando a um segundo plano os aspectos estruturais e relacionais (Nery; Almeida; Silva, 2024). Essa visão parcial limita a compreensão mais ampla do conceito, especialmente quando se considera sua relevância para a prática contábil.

No campo da contabilidade, o CI contribui para a inovação em processos, para a qualidade da informação e para a melhoria da tomada de decisão. Com a digitalização e a automação, escritórios e departamentos financeiros passaram a depender cada vez mais de competências relacionadas à tecnologia e ao aprendizado contínuo (Souza Junior; Correa, 2024). Nesse contexto, a valorização do capital humano qualificado, apoiado por processos estruturados (capital estrutural) e por relacionamentos de confiança (capital relacional), mostra-se decisiva para a longevidade e a competitividade (Silva Junior *et al.*, 2021; Nery; Almeida; Silva, 2024).

Apesar desses avanços, observa-se que a literatura nacional ainda dedica pouca atenção à percepção discente sobre o tema. A maior parte dos estudos concentra-se em organizações estabelecidas ou em modelos de mensuração de intangíveis, deixando em aberto a investigação sobre como o capital intelectual é compreendido no processo formativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis (DCNs/2017) reforçam a necessidade de formar profissionais críticos, inovadores e preparados para atuar em ambientes complexos. No entanto, pesquisas mostram que muitos alunos ainda possuem uma visão restrita do CI, associando-o predominantemente à inovação e ao capital humano (Souza Junior; Correa, 2024).

Pesquisas recentes também indicam que, embora os discentes reconheçam a relevância do capital intelectual, persistem lacunas quanto à compreensão de temas como mensuração de intangíveis, retenção de talentos e integração entre áreas (Hariyono; Narsa, 2024). Essa constatação evidencia a importância de fortalecer a formação acadêmica em Ciências Contábeis, promovendo maior articulação entre teoria e prática e aproximando os estudantes das demandas reais do mercado contábil contemporâneo.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi identificar e analisar a percepção de estudantes de Ciências Contábeis acerca do papel do capital intelectual em sua formação acadêmica e em sua futura atuação profissional. Esse desenho metodológico mostra-se adequado, uma vez que, segundo Creswell e Creswell (2021), pesquisas aplicadas visam gerar conhecimento útil para problemas práticos, enquanto o método quantitativo-descritivo é apropriado para captar percepções em contextos específicos (Gil, 2019).

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, composto por questões fechadas em escala Likert de cinco pontos, elaborado a partir de referenciais teóricos recentes sobre capital intelectual e contabilidade. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado em escala Likert de cinco pontos. Sua elaboração foi orientada por referenciais teóricos recentes sobre capital intelectual e contabilidade. As questões foram construídas de modo a refletir as três dimensões clássicas do capital intelectual — capital humano, estrutural e relacional — conforme discutido por Hariyono e Narsa (2024), Polidoro e Paula (2022) e Faria, Correa e Ziviani (2023).

Assim, itens voltados ao capital humano abordaram percepções sobre competências, inovação e retenção de talentos, alinhando-se a Silva *et al.* (2020) e Lucas e Lucas (2023). Questões sobre o capital estrutural trataram de processos, sistemas e rotinas organizacionais, com base em Meng *et al.* (2024). Já os indicadores relacionados ao capital relacional contemplaram a importância das conexões externas, como clientes e parceiros, apoiando-se em estudos como os de Clever (2024) e Souza Junior e Correa (2024).

Essa fundamentação permitiu garantir que o questionário não se limitasse a medir percepções genéricas, mas estivesse ancorado em constructos consolidados pela literatura nacional e internacional. Ainda que não tenha sido submetido a validações estatísticas formais, a construção baseada em dimensões reconhecidas amplia a consistência teórica do instrumento e assegura sua pertinência ao objetivo da pesquisa.

A escala Likert, conforme defendem Lakatos e Marconi (2021), é amplamente utilizada em ciências sociais para medir percepções e atitudes de forma gradativa. O questionário foi disponibilizado online durante 15 dias, o que, segundo Severino (2018), amplia a acessibilidade dos participantes, ainda que possa reduzir taxas de resposta em amostras não probabilísticas.

A população-alvo correspondeu a 136 estudantes regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma universidade privada localizada em São Luís – MA. Desse total, 57 discentes responderam voluntariamente ao instrumento, representando cerca de 42% do universo pesquisado. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, o que, conforme Gil (2019), é comum em estudos exploratórios, embora limite a possibilidade de generalização dos resultados. Dessa forma, os achados devem ser interpretados como tendências iniciais de análise e não como inferências estatisticamente representativas.

Embora o instrumento tenha sido construído com base em literatura atualizada, não foram realizadas etapas formais de validação, como pré-teste piloto, análise de confiabilidade ou validação de conteúdo por especialistas. Essa limitação metodológica pode impactar a robustez da mensuração das variáveis e deverá ser superada em pesquisas futuras. Reconhece-se ainda como limitação a ausência de análises inferenciais. Assim, recomenda-se que estudos posteriores apliquem testes de confiabilidade, análises de correlação entre variáveis e comparações com outras realidades institucionais e regionais. Além disso, sugere-se que sejam utilizados procedimentos estatísticos mais sofisticados, como análise fatorial exploratória, que permitiria verificar a estrutura latente das percepções investigadas (Gil, 2019), bem como a adoção de amostras probabilísticas, que ampliariam a representatividade.

Para o tratamento dos dados, aplicou-se estatística descritiva, com o objetivo de caracterizar o perfil dos respondentes e mapear padrões de percepção. Essa técnica mostrou-se adequada ao caráter inicial e exploratório da investigação (Vergara, 2016). Ressalta-se que, embora o problema de pesquisa conte cole tanto a formação acadêmica quanto a futura atuação profissional, o instrumento captou percepções atuais dos discentes que, por inferência, refletem expectativas sobre seu desempenho futuro no mercado de trabalho. Nesse sentido, a pesquisa assume caráter exploratório, oferecendo um mapeamento inicial das representações dos estudantes sobre o papel do capital intelectual no ensino da contabilidade.

## RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo realizada com os estudantes de contabilidade de uma Universidade localizada em São Luís-MA revelou insights valiosos sobre a percepção desses futuros profissionais quanto ao uso do capital intelectual como uma estratégia de alavancagem empresarial. O formulário da pesquisa ficou disponível durante 15 dias e foi obtido 57 respostas de aproximadamente 136 alunos matriculados na Instituição. Pode-se relacionar que a baixa taxa de resposta pode indicar falta de interesse ou disponibilidade para participar da pesquisa, além de possíveis desafios na divulgação ou motivação dos alunos.

Buscou-se no primeiro momento identificar o aluno no que diz respeito a idade, sexo e período que cursam. Assim, quanto a idade do respondente (GRÁFICO 1), pode-se observar que a maioria está na faixa entre 20 a 25 anos, um total de 77,2% e 19,3% têm menos de 20 anos. Dessa forma, como são novos, talvez não tenham se interessado pela temática e só mais tarde irão entender a importância para a formação. As demais idades representam cada uma um total de 1,8%. Na questão do sexo dos respondentes (GRÁFICO 2), 38,6% são do sexo feminino e 61,4% são do sexo masculino. Percebe-se nessa análise que há mais homens do que mulheres matriculadas na faculdade. Este fato leva a análise se há alguma diferença significativa nas percepções deles sobre o capital intelectual.

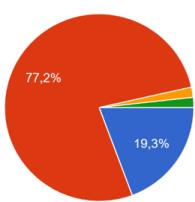


Gráfico 1 – Idade do respondente

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

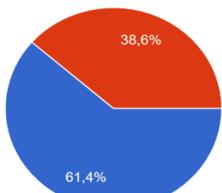


Gráfico 2 – Gênero do respondente

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em relação ao ano/periódo que o aluno está fazendo (GRÁFICO 3), tem-se 36,8% no 1º ano, ou seja, estão cursando o primeiro ou o segundo período do curso. Em seguida, tem-se 33,3% no 3º ano, ou seja, cursando o quinto ou sexto período do curso. Por fim, tem-se 26,3% para os alunos do 2º ano, correspondendo ao terceiro e quarto período do curso, e 3,5% para o 4º período, equivale ao sétimo e ao oitavo período do curso, esse número refere-se aos alunos pagantes de disciplinas, pois a instituição não tem na modalidade presencial esses períodos.

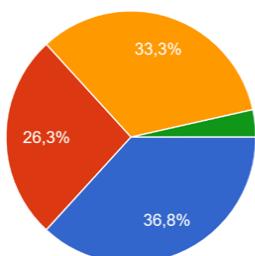


Gráfico 3 – Ano do Curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

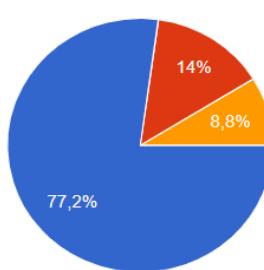


Gráfico 4 – Disciplina que abordou Capital Intelectual

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Após essa identificação, fez-se questionamentos sobre a proposta da pesquisa. Assim, indagou-se sobre se eles já tiveram alguma disciplina que descrevesse o Capital Intelectual nos negócios ou temas relacionados (GRÁFICO 4). Percebeu-se que 77,2% já tiveram contato com essa temática, refletindo, a disciplina de fundamentos de administração. Um total de 14% disse que não teve contato, talvez tenham sido os alunos do primeiro período que entraram com as turmas do segundo período em virtude do curso de ciências contábeis dessa Universidade adotar modalidades híbridas. Ainda, tem-se 8,8% disse que talvez, ou seja, não se recordam da disciplina ou de algum assunto.

Em seguida, indagou-se sobre definiram o Capital Intelectual no contexto da sua empresa (GRÁFICO 5). Pode-se perceber que 61,4% relacionam a questões de inovações e novas ideias, ou seja, associam o capital intelectual à capacidade de inovar e criar ideias. Esse resultado permite inferir que eles compreendem que o conhecimento e as habilidades de uma empresa podem ser alavancados para o desenvolvimento de produtos, serviços ou processos inovadores. Já 29,8% remetem a conhecimento especializado, ou seja, reconhecem a relevância do capital humano e do know-how específico, que são fundamentais para a eficiência operacional e a entrega de serviços de qualidade. Por fim, 5,3% relacionam a experiências dos funcionários onde a formação de um conhecimento tácito, que é difícil de ser replicado e pode ser um diferencial competitivo e 3,5% ao relacionamento e redes de contatos onde relacionamentos bem geridos contribuem para a retenção de clientes e a construção de uma reputação sólida no mercado.

Quando se indagou sobre as áreas da empresa que mais se beneficiam com o capital intelectual (GRÁFICO 6), pode-se perceber que 63,2% relatam que a área de inovação de produtos e serviços, sendo aqueles ligados a fidelizar clientes. Em seguida, tem-se 31,6% relacionados a processos internos e 5,3% ligado a qualidade no atendimento ao cliente. Percebe-se nesse resultado que os estudantes entendem que o capital intelectual gera impacto positivo tanto no processo de inovação quanto no de eficiência operacional. Eles não deram atenção a satisfação do cliente o que deve ser verificado corretamente em outros estudos, pois se sabe que a razão de ser da empresa é o cliente.

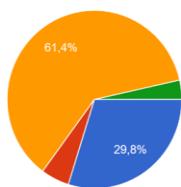


Gráfico 5 – Definição de capital intelectual

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

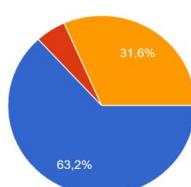


Gráfico 6 – Quais áreas da empresa você considera que mais se beneficiam do Capital Intelectual?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na questão dos principais desafios que a empresa enfrenta na gestão do Capital Intelectual (GRÁFICO 7), percebe-se que a maior parte 56,1% relatam a retenção de talentos onde se observa que o conhecimento e as habilidades dos colaboradores são recursos críticos que precisam ser preservados na organização. Já quando se fala do compartilhamento de conhecimento e da falta de treinamento adequado que resultaram em 14% cada, percebeu-se que existem barreiras culturais ou estruturais que precisam ser trabalhadas quando da troca de conhecimento. Aliado a isso, quando se fala da falta de investimento em capacitação, no total de 8,8%, remete-se a necessidade de atualização constante para acompanhar as mudanças que o mercado sofre constantemente e, assim, manter a competitividade da empresa. Por fim, a falta de inovação apresenta 7%, pode estar ligada a falta de atualização da gerência que não vê a necessidade de gerir conhecimentos e reter talentos. Há a necessidade de se desenvolver mais ações para demonstrar a importância do capital intelectual como estratégia de negócio.

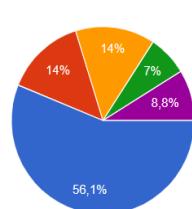


Gráfico 7 – Quais os principais desafios que sua empresa enfrenta na gestão do Capital Intelectual?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

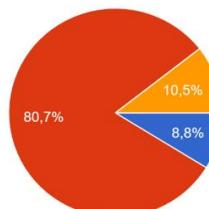


Gráfico 8 – Na sua opinião, quais elementos do Capital Intelectual são mais relevantes para a contabilidade das empresas?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em seguida, fez-se a indagação de quais elementos do capital intelectual são mais relevantes para a contabilidade das empresas (Gráfico 8). Percebeu-se que 80,7% entendem que a capacidade de inovação em processos contábeis, seguidos por 10,5% para a troca de conhecimentos entre os departamentos e 8,8% em conhecimento técnico dos funcionários. Nessa análise, observou-se que os estudantes de contabilidade veem a capacidade de inovação como o elemento mais relevante do capital intelectual para o sucesso empresarial. Além disso, eles valorizam o compartilhamento de conhecimento e do domínio técnico como fundamentais para assegurar uma gestão eficiente e estratégica. A ênfase dada à inovação reflete uma perspectiva contemporânea dos alunos, alinhada às tendências do mercado contábil atual, que cada vez mais prioriza a modernização e integração de processos.

Quando indagados sobre a forma que o capital intelectual pode impactar positivamente o desempenho financeiro de uma empresa (GRÁFICO 9), pode-se perceber que 73,7% relacionam com melhoria no desenvolvimento de novos produtos ou serviços, 22,8% em relação ao aumento de produtividade e 3,5% relacionam com a expansão de mercados. Observou-se que ninguém marcou para a redução de custos.

Os alunos de contabilidade percebem que o capital intelectual é um fator gerador de valor, especialmente por meio da inovação e do aumento da produtividade. A falta de respostas relacionadas à diminuição de custos indica uma perspectiva mais direcionada ao crescimento e à diferenciação do que à eficiência operacional. Isso evidencia uma compreensão atual de que o sucesso financeiro está mais ligado à criação de valor do que simplesmente ao corte de gastos.

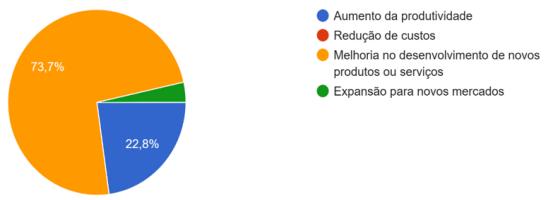


Gráfico 9 – De que forma o Capital Intelectual pode impactar positivamente o desempenho financeiro de uma empresa?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quando buscou a percepção de quais oportunidades as empresas que melhoraram seu capital intelectual recebem (GRÁFICO 10), teve-se que 71,9% entendem que deve incentivar a troca de conhecimento entre colaboradores, 15,8% devem promover a cultura de inovação e 12,3% investir em treinamentos contínuos. Os estudantes afirmam que a principal oportunidade para as empresas que investem em capital intelectual reside em promover a troca de conhecimento internamente. Além disso, eles destacam a importância de estabelecer uma cultura de inovação e de oferecer treinamentos contínuos. Esses achados refletem uma visão que está em sintonia com as práticas modernas de gestão, que sublinham a relevância do aprendizado organizacional e da inovação para a sustentabilidade e o crescimento das empresas.

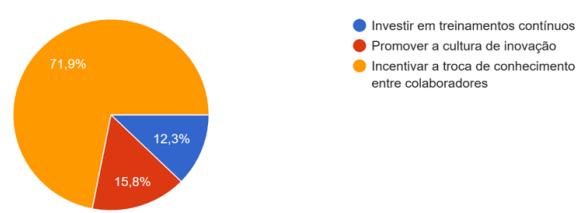


Gráfico 10 – Quais oportunidades você enxerga para as empresas que desejam melhorar seu capital intelectual?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quando indagados sobre a medida da contribuição do capital intelectual para o crescimento e a inovação na empresa (gráfico 11), tem-se que 89,5% entendem que inovação é mais importante do que os processos internos. Afirmam que a principal oportunidade para as empresas que investem em capital intelectual está na troca de conhecimento internamente. Além disso, destacam a importância de estabelecer uma cultura de inovação e de oferecer treinamentos contínuos. Esses achados refletem uma visão que está em sintonia com as práticas modernas de gestão, que sublinham a relevância do aprendizado organizacional e da inovação para a sustentabilidade e o crescimento das empresas.

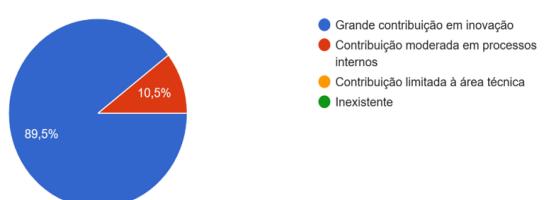


Gráfico 11 – Em que medida o capital intelectual contribui para o crescimento e a inovação na sua empresa?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

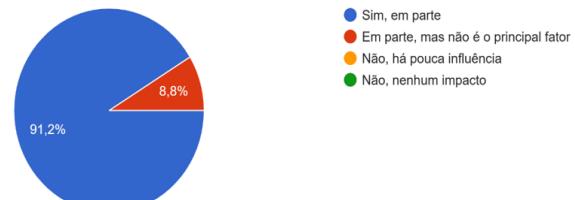


Gráfico 12 – O capital intelectual da empresa impacta diretamente a criação de vantagens competitivas?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na questão do capital intelectual impactar positivamente o desempenho financeiro de uma empresa (gráfico 12), pode-se perceber que 91,2% acreditam que sim e 8,8% entendem que em parte, mas não é o principal fator. A grande parte dos alunos considera o capital intelectual um elemento fundamental para a formação de vantagens competitivas. No entanto, há um entendimento de que é necessário juntá-lo a outros recursos para assegurar um sucesso duradouro. Essa perspectiva está alinhada com as abordagens contemporâneas de estratégia empresarial, que unem conhecimento, inovação e recursos complementares.

Por fim, quando indagados sobre o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos colaboradores (GRÁFICO 13) é essencial para a tomada de decisões estratégicas nas empresas, pode-se perceber que 96,5% comprehendem que é essencial e apenas 1,8% responderam que sim, mas depende da área e 1,8% em parte, mas não é fator principal. Os alunos reconhecem que o aprimoramento de habilidades e conhecimentos é essencial para a realização de decisões estratégicas, destacando a importância do aprendizado constante. Apesar de uma minoria acreditar que a relevância pode variar conforme a área ou que o conhecimento não é o único elemento determinante, há um acordo geral de que organizações bem-preparadas tomam melhores

decisões. Essa percepção está em sintonia com as abordagens atuais de gerenciamento, que dão ênfase a relevância do capital humano para a estratégia organizacional.

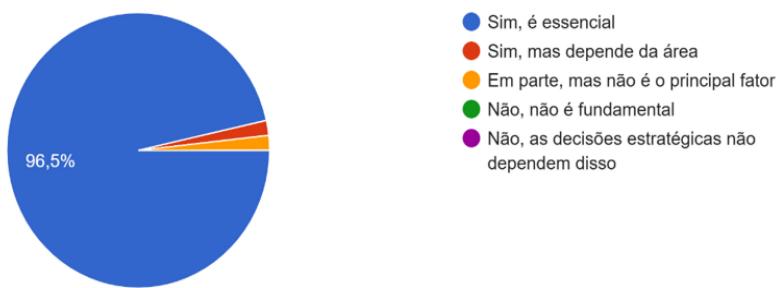


Gráfico 13 – Você considera que o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos colaboradores é essencial para a tomada de decisões estratégicas nas empresas?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De modo geral, os resultados obtidos permitem responder à questão de pesquisa proposta. Na dimensão formativa, observou-se que os estudantes, em sua maioria jovens e em fases iniciais do curso, já tiveram algum contato com o tema capital intelectual em disciplinas introdutórias, mas ainda apresentam lacunas quanto à sua compreensão integral, sobretudo em aspectos como mensuração de intangíveis, redução de custos e satisfação do cliente. Isso evidencia que a formação contábil, embora introduza o tema, ainda carece de maior aprofundamento teórico e prático.

Já na dimensão estratégica, verificou-se que os discentes associam fortemente o capital intelectual à inovação, ao desenvolvimento de novos conhecimentos e à retenção de talentos, reconhecendo-o como elemento capaz de gerar vantagem competitiva e impactar positivamente o desempenho financeiro das organizações. Entretanto, essa visão mostrou-se mais centrada na inovação do que na integração entre capital humano, estrutural e relacional, revelando uma percepção parcial em relação às abordagens clássicas do conceito. Ao comparar com estudos nacionais e internacionais, nota-se que a ênfase dos alunos pesquisados recai sobre inovação, enquanto outros contextos destacam aspectos como satisfação do cliente ou integração de processos. Essa diferença sugere que fatores regionais e institucionais influenciam a percepção discente, reforçando a necessidade de estudos comparativos. Esses achados reforçam, portanto, a importância de fortalecer o ensino do capital intelectual no curso de Ciências Contábeis, articulando teoria e prática, de modo a preparar profissionais que compreendam plenamente o potencial estratégico dos ativos intangíveis para a sustentabilidade e a longevidade empresarial.

Como discussão dos resultados, pode-se inferir a partir da amostra de 57 estudantes de Ciências Contábeis que eles revelaram percepções relevantes sobre o papel do capital intelectual (CI) na formação acadêmica e na futura atuação profissional. De forma geral, observou-se que os discentes associam o CI principalmente à capacidade de inovar, desenvolver novos conhecimentos e otimizar processos, confirmado tendências apontadas por Bennert e Gomes (2022) e Hariyono e Narsa (2024), que destacam a centralidade da inovação no entendimento contemporâneo do conceito.

Embora os gráficos apresentados facilitem a visualização das respostas, a análise interpretativa permite aprofundar alguns aspectos. Em primeiro lugar, a predominância da inovação como elemento central indica que os estudantes possuem uma visão parcial do CI, privilegiando o capital humano em detrimento do capital estrutural e relacional. Esse resultado converge com Nery, Almeida e Silva (2024), que também identificaram a inovação como ponto mais evidente entre discentes e profissionais, mas diverge de estudos internacionais (Meng et al., 2024), os quais apontam o capital estrutural como determinante para a qualidade da informação contábil.

Outro ponto relevante é a percepção de que o CI contribui principalmente para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, mais do que para a redução de custos ou satisfação do cliente. Essa perspectiva reflete um alinhamento às tendências da contabilidade digital e da modernização dos processos, mas evidencia uma lacuna no reconhecimento de dimensões como eficiência operacional e gestão relacional, fundamentais para a competitividade organizacional (Faria; Correa; Ziviani, 2023).

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que o ensino contábil ainda carece de metodologias que ampliem a compreensão discente sobre as múltiplas dimensões do CI. Ao enfatizar apenas a inovação, perde-se a oportunidade de desenvolver competências ligadas à mensuração de intangíveis, retenção de talentos e integração de processos, aspectos que poderiam fortalecer a atuação dos futuros profissionais em um mercado cada vez mais complexo e competitivo.

No plano acadêmico, o estudo contribui ao evidenciar que fatores regionais — como a realidade institucional de uma universidade privada em São Luís – MA — influenciam a forma como o CI é compreendido. Enquanto a literatura internacional sugere abordagens mais integradas e multidimensionais, os achados regionais reforçam a necessidade de adaptar currículos e práticas pedagógicas para contemplar não apenas a inovação, mas também o capital estrutural e relacional.

Em síntese, a análise crítica dos resultados confirma que os estudantes reconhecem o valor estratégico do capital intelectual, mas ainda de maneira fragmentada. Essa constatação reforça a importância de repensar a formação acadêmica em Ciências Contábeis, incorporando práticas pedagógicas que promovam maior integração entre teoria e prática, ampliem a visão sobre os ativos intangíveis e preparem profissionais capazes de atuar em contextos organizacionais diversos e dinâmicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como os estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade localizada em São Luís – MA percebem o papel do capital intelectual, tanto em sua formação acadêmica quanto em sua relevância estratégica para os negócios contábeis. Os resultados demonstraram que, embora a maioria dos discentes já tenha tido contato com o tema em disciplinas introdutórias, sua compreensão ainda é parcial, com maior ênfase na dimensão inovadora do capital humano em detrimento do entendimento integral que abrange também o capital estrutural e relacional.

Na dimensão formativa, verificou-se que os estudantes reconhecem a importância do capital intelectual como elemento central para o sucesso profissional, mas carecem de maior aprofundamento em aspectos como mensuração de intangíveis, gestão de clientes e integração de processos. Tal lacuna revela a necessidade de fortalecer o ensino sobre ativos intangíveis nos currículos de Ciências Contábeis, aproximando-os das demandas contemporâneas do mercado, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs/2017).

Na dimensão estratégica, os resultados evidenciam que os discentes percebem o capital intelectual como fator de inovação, retenção de talentos e geração de vantagem competitiva, relacionando-o principalmente à criação de novos produtos e serviços e ao aumento da produtividade. Essa visão, embora alinhada às tendências da contabilidade digital e às exigências de modernização do setor, ainda não contempla plenamente a integração entre pessoas, processos e relacionamentos, aspecto ressaltado pela literatura como essencial para a sustentabilidade organizacional.

Em termos práticos, o estudo contribui ao oferecer subsídios para o aprimoramento da formação contábil, indicando a necessidade de metodologias pedagógicas que articulem teoria e prática, estimulem a cultura de inovação e promovam maior compreensão sobre a gestão de ativos intangíveis. Em termos científicos, o trabalho amplia o debate ao explorar a percepção discente sobre o capital intelectual, tema ainda pouco estudado no contexto acadêmico brasileiro, sobretudo em regiões periféricas como São Luís – MA.

Reconhece-se como limitação da pesquisa o uso de uma amostra não probabilística por conveniência e a ausência de procedimentos de validação estatística do instrumento de coleta. Para estudos futuros, recomenda-se a aplicação de métodos de análise inferencial, como testes de associação e análises fatoriais, bem como a ampliação da amostra para outras instituições e regiões, a fim de possibilitar comparações e generalizações mais consistentes.

Em síntese, conclui-se que os estudantes de Ciências Contábeis percebem o capital intelectual como um ativo estratégico relevante, sobretudo pela sua capacidade de gerar inovação, mas ainda possuem uma visão restrita de suas múltiplas dimensões. Esse achado reforça a necessidade de uma formação acadêmica mais abrangente, capaz de preparar profissionais aptos a compreender e gerir o capital intelectual em toda a sua complexidade, assegurando a competitividade e a longevidade das organizações contábeis no cenário contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, Camila; FERRARI, Angélica; HEIN, Nelson. Relação entre o Capital Intelectual e o Desempenho das Empresas Brasileiras de Capital Aberto: uma análise setorial. **22º USP International Conference in Accounting, 2022.** Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/22Usplnternational/ArtigosDownload/3655.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- ARAÚJO, Alida Ewelin Moura de *et al.* Gestão do conhecimento: implantação do processo de capacitação dos colaboradores do setor contábil na Italux Lubrificantes e Acumuladores LTDA. In.: FARIAS, W. P. (org.) **Discussões operantes nas Ciências Contábeis**. v.1, Belo Horizonte- MG: Editora Poisson, 2025
- BENNERT, Deise; GOMES, Giancarlo Gomes. Inovação, Capital Intelectual e Desempenho Empresarial no Brasil. In: **XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD. 2022. Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: EnANPAD 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2177-2576EnANPAD2022>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- CLEVER, S. K. Relational Capital Investment and Financial Performance of Manufacturing Companies in Nigeria. **International Journal of Economics and Financial Management (IJEFM)**, v. 9, n. 8, p. 118–133, 2024. DOI: 10.56201/ijefm.v9.no8.2024.pg118.133.
- FARIA, Vinícius Figueiredo; CORREA, Fabio; ZIVIANI, Fabricio. The relevance of intellectual capital in small and medium-sized enterprises. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 28, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/42023>. Acesso em: 20 out. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, Sérgio Castro *et al.* Potencial de formação do capital intelectual na gestão pública: evidências, fragilidades e potenciais. **X Encontro Brasileiro de Administração Pública**, 2023. Disponível em: [https://sbap.org.br/ebap-2023/anais/documento\\_final-205.pdf](https://sbap.org.br/ebap-2023/anais/documento_final-205.pdf). Acesso em: 10 ago. 2025.
- HARIYONO, Anwar; NARSA, I. Made. The value of intellectual capital in improving MSMEs' competitiveness, financial performance, and business sustainability. **Cogent Economics & Finance**, v. 12, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/taf/oaefxx/v12y2024i1p2325834.html>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Mapas Estratégicos – Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LUCAS, D. da S.; LUCAS, D. R. Capital intelectual: conhecimento, habilidades e competências que geram receitas. **Revista Mineira Contabilidade**, 2023. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/download/352/156/1253>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- MENG, C.; ABDULLAH, D. F.; KHATIB, S. F. A.; IDRIS, N. Unveiling the nexus between intellectual capital and audit quality in accounting firms. **Corporate & Business Strategy Review**, v. 5, n. 1, p. 307–318, 2024. DOI: 10.22495/cbsrv5i1siart5.
- MEHRALIAN, G. *et al.* Driving new product development performance: Intellectual capital antecedents and the moderating role of innovation culture. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 9, n. 3, 2024.
- NERY, Maria Beatriz dos Santos; ALMEIDA, Victor Gabriel Souza de; SILVA, Joana Santos. Escritórios contábeis e a contabilidade 4.0: um estudo de caso no município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Lumen Et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XV, n. XLI, p.5720-5740, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n41-061>. Acesso em: 30 out. 2024.
- POLIDORO, Paula R. A.; PAULA, Fabio de O. O papel das redes de alianças, dos recursos e capacidades internas no desempenho de inovação: o caso Embrapa. In: **XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD. 2022. Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: EnANPAD 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2177-2576EnANPAD2022>. Acesso em: 15 mai. 2024.

RODRIGUES, R. G. C.; CASTRO, M. E. A; MIRANDA, G. J. A formação de competências tecnológicas em Ciências Contábeis: uma revisão sistemática. *Ens. Tecnol. R.*, Londrina, v. 8, n. 3, p. 67-87, set./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/17167>. Acesso em: 01 set. 2025.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Jéssica Ferreira Costa *et al.* Capital Intelectual: Gestão do Capital Humano nos Escritórios de Contabilidade. *Revista Uniaraguaia* (Online), Goiânia, v. 15, n. 3, set./dez. 2020. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/996/Vol15-3-art-19>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA JUNIOR, Alessandro C. da Silva *et al.* Laboratórios de inovação, desenvolvimento e smartificação de territórios: possíveis conexões e implicações teóricas. In: *XLV Encontro da ANPAD – EnANPAD. 2021. Anais eletrônicos* [...]. São Paulo: EnANPAD 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2177-2576EnANPAD2021>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUZA JUNIOR, Antonio Vicente Tavares de; CORRÊA, Hamilton Luiz. Modelos de Avaliação de desempenho organizacional para escritórios de contabilidades. *Encontro dos programas de Pós-Graduação profissionais em administração*. 2024. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/10/anais/arquivos/107.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.